

Aposta no corte de juros

O mercado financeiro passou a acreditar que o Comitê de Política Monetária (Copom) voltará a cortar os juros em 0,75 ponto percentual na reunião dos dias 7 e 8 de março. A revisão otimista está contida na pesquisa Focus divulgada ontem pelo Banco Central (BC). Na semana passada, a aposta era de um corte de 0,5 ponto. A expectativa de um corte mais forte na taxa Selic surgiu entre os analistas apesar de eles terem passado a projetar uma inflação mais alta este ano. "A alta dos preços está vindo um pouco acima do esperado", disse o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini. Para o fim do ano, a projeção é de uma Selic de 15%.

O próprio Agostini acredita, no entanto, que a alta da inflação neste início de ano não é algo preocupante. "São aumentos pontuais que costumam ocorrer todo ano", disse. Ele encara como exageradas as preocupações com uma possível contaminação dos preços mais altos deste período para os demais meses de 2006. "Apesar de termos ajustado minha previsão de inflação para janeiro de 0,45% para 0,55%, optamos por manter nossa estimativa de IPCA de 4,7% para este ano", disse.

A avaliação, de acordo com o economista-chefe da Austin Rating, comportaria a possibilidade de queda dos juros de 0,75 ponto percentual dos juros em

março. "Estamos mantendo nossa aposta de que a taxa poderá recuar para 16,5% na reunião de março", disse. Nesta hipótese, a taxa ficaria apenas 0,5 ponto percentual maior que os 16% existentes antes do início do aperto monetário feito pelo Copom, que começou em setembro de 2004.

O principal argumento usado pelo economista da Austin Rating para manter a previsão de queda de 0,75 ponto percentual é o fato de avaliar que o aumento da inflação corrente não vem sendo provocado por uma alta acima do normal da demanda. Apesar disso, ele admite que a alta das projeções de inflação para este ano contida na chamada pesquisa Focus torna o ambiente mais nebuloso. "Como o comunicado divulgado pelo Copom na semana passada não deu certeza de continuidade dos cortes de juros, é claro que as coisas não ficam muito claras com o resultado desta pesquisa", disse.

IPC-S cai

Graças à perda de fôlego na alta dos preços dos alimentos (de 1,36% para 1,13%), a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) registrou leve desaceleração e subiu 0,74% na semana encerrada em 22 de janeiro ante alta de 0,76% no período anterior. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que anunciou o

Marcos Vieira/Estado de Minas/26.6.04



OS PREÇOS DE AVES CAÍRAM 0,7% EM MÉDIA NA SEMANA PASSADA E CONTRIBUÍRAM PARA REDUZIR A INFLAÇÃO

indicador, o comportamento dos preços dos alimentos também será decisivo nas próximas apurações e definirá se o IPC-S continuará em sua trajetória de desaceleração.

O economista da FGV, André Braz, explicou que, se os preços dos alimentos também subirem menos na próxima semana, há

grande chance de o IPC-S mostrar taxa menor na próxima apuração. No caso do indicador anunciado hoje, o setor de alimentação foi beneficiado por elevação menos intensa de preços em hortaliças e legumes (de 4,90% para 2,33%). Porém, Braz comentou que, além de hortaliças, outros produtos de peso na

formação da inflação do varejo também registraram desaceleração e até deflação mais forte de preços, na passagem do IPC-S de até 15 de janeiro para o indicador de até 22 de janeiro. É o caso de carnes bovinas (de -1,17% para -1,76%); aves e ovos (-0,71% para -1,16%) e arroz e feijão (de 4,08% para 3,69%).